



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



**CELIA MONTEIRO
MAURICIO A. ALVES**

**HISTÓRIA DA IGREJA: As implicações do pentecostalismo na vida
do negro protestante.**

**PINDAMONHANGABA – SP
2023**



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



**CELIA MONTEIRO
MAURICIO A. ALVES**

**HISTÓRIA DA IGREJA: As implicações do pentecostalismo na vida
do negro protestante.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da UNIFUNVIC – Fundação Universitária Vida Cristã.

Orientador: Prof.: Me. Ricardo Alexandre de carvalho

**PINDAMONHANGABA – SP
2023**



ALVES, Mauricio, MONTEIRO, Celia.

História da igreja: As implicações do pentecostalismo na vida do negro protestante / Celia Monteiro, Mauricio Alves

Pindamonhangaba-SP: UNIFUNVIC Centro Universitário Vida Cristã 22 f.: il.

Artigo (Graduação em Teologia) UNIFUNVIC-SP Orientador Prof.

Me. Ricardo Alexandre de Carvalho

1. Negro.
2. Pentecostalismo.
3. Pertencimento.



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC

UniFUNVIC
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

**CELIA MONTEIRO
MAURICIO A. ALVES**

HISTÓRIA DA IGREJA: As implicações do pentecostalismo na vida do negro protestante.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da UNIFUNVIC – Fundação Universitária Vida Cristã.
Orientador Prof: Me. Ricardo Alexandre de carvalho

Data:

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho - UNIFUNVIC - Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. - UNIFUNVIC - Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. Me. Alessandra Junqueira - UNIFUNVIC - Faculdade Pindamonhangaba

Assinatura:

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. MÉTODO	09
3. HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL.	09
4. BREVE HISTÓRICO DO NEGRO NO BRASIL	11
5. O PENTECOSTALISMO NO BRASIL E O NEGRO BRASILEIRO	12
6. RESULTADOS	14
7. CONCLUSÕES.....	15
8. REFERÊNCIAS.....	16

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

DA IGREJA: IMPLICAÇÕES DO PENTECOSTALISMO NA VIDA DO NEGRO PROTESTANTE

HISTORY OF THE CHURCH: IMPLICATIONS OF PENTECOSTALISM IN THE LIFE OF PROTESTANT BLACKS

Ricardo Alexandre de Carvalho, professor Mestre, curso de Teologia, UNIFUNVIC.

Celia Monteiro, aluna do Curso de Teologia, UNIFUNVIC.

Mauricio Alves, aluno do Curso de Teologia, UNIFUNVIC.

RESUMO

Este artigo discute as implicações do pentecostalismo na vida do negro protestante. O objetivo deste artigo é conhecer os aspectos históricos do movimento pentecostal e descrever o impacto do protestantismo pentecostal na vida do negro. O método utilizado para realização dessa pesquisa é qualitativa e de cunho bibliográfico, com base nos estudos de Freston, Rolim os quais dão ênfase no aspecto histórico na qual embasaremos nosso artigo. A justificativa do presente artigo tem como premissa apresentar como se deu a relação do negro com o movimento pentecostal e os desafios enfrentados por esses. Espera-se com esse artigo apresentar o negro com suas peculiaridades e mostrar se o movimento pentecostal em seu escopo foi benéfico para formar a identidade do negro e fazê-lo se sentir parte pertencente dessa igreja em si.

Palavras-chave: Negro. Pentecostalismo. Pertencimento. Racismo.

ABSTRACT

This article discusses the implications of Pentecostalism in the life of black Protestants. The objective of this article is to know the historical aspects of the Pentecostal movement and describe the impact of Pentecostal Protestantism in the life of black people. The method used to carry out this research is qualitative and bibliographical, based on studies by Freston, Rolim, which emphasize the historical aspect on which our article will be based. The justification of this article is premised on presenting how the relationship between blacks and the Pentecostal movement took place and the challenges faced by them. It is hoped that this article will present the black person with his peculiarities and show whether the Pentecostal movement in its scope was beneficial to form the identity of the black person and make him feel part of a church.

Keywords: Black. Pentecostalism. Belonging.

1. INTRODUÇÃO

Nesse artigo intitulado história da igreja: implicações do pentecostalismo na vida do negro protestante, discute as implicações do pentecostalismo na vida do negro evangélico. O objetivo deste artigo é conhecer os aspectos históricos do movimento pentecostal e descrever o impacto do protestantismo pentecostal na vida do negro.

Os temas relativos ao negro, questões culturais, são parte integrante da sociedade e seu desenvolvimento tem sido cada vez mais discutido e recebido um espaço amplo nas mídias, sejam elas digitais ou televisivas de imprensa. Não somente por esses meios, mas também espaços físicos e grandes eventos. Como exemplo, desses espaços físicos, citamos a inauguração do museu afro Brasil¹. Grandes congressos também tem sido palco de debates e buscas por respostas as questões de inclusão e cidadania. Os poderes públicos estão cada vez mais se inteirando da temática, prova disso foi uma série de debates ocorridos ao longo do ano de 2006 na sede do ministério público do Estado de São Paulo, cujo assunto foi inclusão social: questão de cidadania². Outro evento que merece ser destacado é o que foi organizado pela igreja metodista em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), cujo tema foi: Diálogos sobre a igualdade Racial³. Na esfera governamental também há esforços para esse tema. Prova disso é a criação da lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da história e da cultura Africana e afro-Brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio do país.

Como isso, percebemos muitos órgãos governamentais e não governamentais se mobilizando em torno da temática racial. Porém, não temos visto envolvimento da igreja e seu posicionamento ao tema, principalmente as igrejas pentecostais e neopentecostais. Infelizmente, o silêncio dessas instituições causa incômodo até mesmo aos ouvidos menos sensíveis a causa. A igreja deveria ser um agente de inclusão enquanto também é um espaço de convivência e transformação de vidas, que tanto sofreram e ainda sofrem com as causas preconceituosas e racistas de todas as suas formas. Dentro das comunidades evangélicas pentecostais e neopentecostais, são poucas que estão interessadas para uma discussão construtiva sobre o tema. O contrário não podemos dizer do segmento protestante tradicional, mais especificamente a

¹ Museu afro Brasil: localizado no parque do Ibirapuera na cidade de São Paulo, inaugurado em 2004. <<http://www.museuafrobrasil.org.br/>> acesso: maio de 2023.

² Inclusão Social e Cidadania: Reflexões sobre mobilidade e acessibilidade nos espaços escolares.<<https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/4252>> acesso: maio de 2023.

³ 30ª subseção São Carlos (AOB) realizou no dia 21 de Novembro de 2011 em parceria com a Igreja Metodista.<<https://www2.oabsp.org.br/asp/subsecoes/subsecao.asp?codsub=30>> acesso maio de 2023

igreja Metodista⁴, que por meio de um ministério, voltado inteiramente a essa questão, que tanto aflige, porque não dizer, separa pessoas no convívio social e que deveria ser diferente no âmbito religioso cristão.

Por tanto, esse artigo não tem a intenção de encerrar com a temática do negro e as implicações com as igrejas pentecostais, mas sim, despertar as igrejas, para que essas tenham um olhar mais sensível ao tema, que por muito tempo na história do nosso país ficou adormecida.

2. MÉTODO

Por meio de revisão bibliográfica, traremos uma observação acerca do tema as implicações do pentecostalismo na vida do negro protestante. Teremos como base para desenvolver nossa pesquisa os autores Freston (1994), Rolim (1985).

Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, ancorada nos seguintes procedimentos: Pesquisa Bibliográfica a partir da revisão de literatura sob a temática. A pesquisa realizada nesse trabalho científico foi à exploratória, pois ela está em conformidade com os objetivos propostos. De acordo com Gil (2002) essa pesquisa tem o objetivo de deixar o problema a ser pesquisado mais familiar, bem como clarificar ou fundamentar hipóteses. A centralidade do tipo de pesquisa em questão é o aperfeiçoamento de ideias ou a descobertas intuitivas.

3. HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

A história do movimento Pentecostal é anterior ao tão conhecido evento ocorrido na rua Azusa, 312 em Los Angeles Califórnia, liderada pelo Pastor William J. Seymour, um afro americano no dia 14 de abril de 1906 em um prédio que antigamente pertencia a igreja Episcopal africana, mas que no momento estava desocupado e servia como um estábulo e armazém de palha e caixas de madeira velha. (MILLER, 2005). Fundamentando sua crença no que relata o livro de atos dos apóstolos o do do Novo testamento da Bíblia cristã, no seu capítulo 2, que relata o ajuntamento dos discípulos de Jesus, em espera da confirmação da vinda do Espírito Santo, que iria capacitá-los a continuarem a missão de propagarem o evangelho. Conforme nos relata o texto de atos dos apóstolos isso aconteceu sendo confirmado por várias

^{4 4} A Igreja Metodista brasileira vem se posicionando contra a discriminação racial no país, por meio da Pastoral de Combate ao Racismo. No Concílio Geral de 2011, foi aprovado o Programa Nacional Antirracismo da Igreja Metodista <<https://www.metodista.org.br/pastorais#combate-ao-racismo> > acesso: maio de 2023

testemunhas que viram os discípulos, falando em outras línguas diferente das línguas materna, termo este conhecido na teologia como glossolalia (falar em línguas).

Jerusalém neste tempo era uma cidade cosmopolita, visitada por pessoas de diversas nações do mundo, por ocasião da Páscoa e posteriormente a festa do Pentecostes que de acordo com a tradição Judaica, era comemorada 50 dias depois da da Páscoa, conhecida também como festa das

colheitas ou semanas. O relato bíblico também relata que na ocasião das festas judaicas, prosélitos advindos de várias partes do mundo presenciaram os discípulos falarem em suas línguas maternas.

Baseado no livro de Atos, na experiência de poder e revestimento, vários movimentos avivalistas deram sua contribuição ao conhecido movimento Pentecostal. Segundo Miller (2005), Seymour, teve como seu grande mentor e influenciador o pregador pentecostal Charles Parham, da cidade de Houston nos no Texas, que acreditava que Deus estava confirmando um avivamento verdadeiro através desse revestimento de poder e ensinava essa ideia em um colégio onde Seymour se tornou seu aluno mais dedicado, mesmo assistindo do lado de fora da sala de aula devido à segregação racial da época. Após ter sido impedido de pregar sua mensagem por diversos meios Seymour não desistiu e até sua morte, continuou a levar a mensagem do batismo com o Espírito Santo e a evidência com o falar em novas línguas.

Onde essa história nos toca? Segundo Oliveira (2015), primeiramente, o evento de maior destaque dentro da história do cristianismo iniciou-se com um afro-americano filho de escravos. Não é de se surpreender que o movimento pentecostal da rua Azusa teve por diversas vezes a tentativa de ser abafado por várias igrejas protestantes da época, considerando

o movimento uma heresia e até mesmo obra de Satanás. O que no início tornou-se uma quebra de paradigmas sociais e raciais, estava se tornando mais uma via de separação entre brancos e negros, pois a igreja evangélica não estava vendo com bons olhos essa ascensão de pessoas negras no ministério e principalmente homens brancos se sujeitando às suas lideranças.

Em 1910 as denominações pentecostais se instalam no Brasil com a intenção de propagarem a fé protestante pentecostal. Essa incursão nas terras brasileiras iria dar início a diversos conflitos principalmente a disputa de espaço com aquela que era a portadora oficial da fé no país, Igreja Católica Apostólica Romana. Agora, nesse espaço o pentecostalismo iria se deparar com outras barreiras e com a qual, se torna a fonte da nossa pesquisa, que nos leva a descrever como foi esse impacto da igreja protestante pentecostal diante da recém abolição da escravidão no país em 13 de maio de 1888, onde esses escravos agora estavam pelas ruas e cidades sem destino e sem amparo político, social e religioso.

4. BREVE HISTÓRICO DO NEGRO NO BRASIL

De acordo com Ribeiro (2006), a história do negro no Brasil remonta a época da colonização pelos portugueses no século XVI. Os negros do Brasil foram trazidos principalmente da costa ocidental africana. Os negros trazidos para o Brasil, distingue, quanto aos tipos culturais, três grandes grupos. O primeiro: das culturas sudanesas, e representado, principalmente, pelos grupos Yoruba - chamados nago -, pelos Dahomey – designados geralmente como gege - e pelos Fanti-Ashanti - conhecidos como mircas -, além de muitos representantes de grupos menores da Gambia, Serra Leoa, Costa da Malagueta e Costa do Marfim. O segundo grupo: trouxe ao Brasil culturas africanas islamizadas, principalmente os Peuhl, os Mandinga e os Haussa, do norte da Nigéria, identificados na Bahia como negros male e no Rio de Janeiro como negros alufa.

O terceiro grupo: cultural africano era integrado por tribos Bantu, do grupo congolês, provenientes da área hoje compreendida pela Angola e a "Contra Costa", que corresponde ao atual território de Moçambique. Desde então, milhares de africanos foram trazidos como escravos para o país, para trabalharem principalmente nas grandes fazendas de cana de açúcar e café

Durante séculos, o negro era uma mão de obra escrava, sem nenhum direito e submetido a condições de vida extremamente precária, nas grandes senzalas como eram conhecidos os locais de abrigos dos escravos. No entanto a partir do século XIX, os movimentos abolicionistas começaram a ganhar força e a escravidão começou a ser realmente questionada e combatida, até ser abolida em 1888. Antes, porém, outras leis foram criadas como lei Eusébio de Queiroz (1850), que proibia o tráfico de negros para o país. Embora tenha demorado algum tempo para que o tráfico fosse combatido, essa lei foi um marco importante no processo da abolição. A lei do ventre livre (1871), determinava que os filhos dos escravos a partir daquela data seriam livres. No entanto, as crianças só eram livres, quando completavam vinte e um anos de idade, ou quando seus donos davam suas alforria. A lei do sexagenário (1885), permitia a liberdade dos escravos com mais de sessenta anos de idade que ainda estivessem em situação de escravidão, pois muitos deles dificilmente alcançaria essa idade morrendo muitos antes disso. E por fim em 13 de Maio de 1888 a lei Áurea assinada pela então Princesa Isabel, extinguiu a escravidão no Brasil. Ressaltamos que essas leis não foram suficientes para garantir de fato a igualdade de oportunidades, muito menos o fim do racismo. O processo de inserção do negro na sociedade brasileira ainda é um tema que demanda atenção.

Apesar disso, no período pós abolição, a situação do negro não melhorou. O racismo sempre presente e muito marcante na sociedade brasileira, dificultou e muito a vida dos escravos. E por muitos anos o negro continuou a ser visto como cidadão de segunda classe. O autor Machado assevera com relação a isso:

Na realidade, o racismo não tem nos entristecido, as mortes negras não nos chocam; aquelas que acontecem a cada 23 minutos”. A Igreja deve agir em duas direções. Ela deve voltar-se para si mesma e caminhar em direção à diversidade e unidade desejadas por Deus. Mas deve voltar-se também para a sociedade, a fim de enxergar e, intencionalmente, combater a injustiça contra as pessoas negras. (MACHADO, 2020, s/p.).

Com o tempo, foram surgindo movimentos de lutas pelos direitos civis dos negros, como o movimento negro brasileiro, criado em 7 de julho de 1978 em ato público organizado na cidade de São Paulo (MNU). Esse e vários outros grupos e instituições criadas, enfatizam a importância da valorização da história e da cultura afro brasileira, bem como a luta contra o racismo e discriminação.

Deus, agradecemos a luz que brilha sobre o racismo e a injustiça. [...] Oramos para que os líderes cristãos ouçam, se levantem e falem neste momento [...] Oramos por autêntico arrependimento, reconciliação e restituição, ó Deus. Confiamos em ti para um mundo onde toda a humanidade é honrada. (GLOBAL, 2020, s/p.).

Por fim, podemos afirmar que a história do negro no Brasil é marcada por lutas e resistências, mas também por muitas conquistas e avanços. Machado (2020), deixa um alerta para as igrejas brasileiras, onde afirma que deveríamos confrontar o racismo na conversão das pessoas. Não estamos pregando suficientemente que o racismo é um grave pecado. O evangelho não deixa espaço para a intolerância. Ainda a muito a ser feito para garantir a igualdade de oportunidades e o direito de populações negras no país, mas é fundamental que toda a sociedade se engaje nessa causa.

5. O PENTECOSTALISMO NO BRASIL E O NEGRO BRASILEIRO

As origens do pentecostalismo perpassam caminhos controversos e bicolores que vão desde certa origem branca a uma negra, ou vice-versa, mas que, contudo, se adaptaram tão bem às aspirações das camadas mais pobres da sociedade brasileira, nas periferias e favelas em que a maior população é negra. Rolim (1985) conta que no ano de 1906, em Azusa Street, a antiga igreja metodista abandonada enchia-se de negros e que foi por intermédio desse grupo negro que os brancos se iniciaram. Porém, estes, posteriormente acabaram se afastando daqueles.

O pentecostalismo brasileiro foi gerado a partir de um pentecostalismo branco, sacral, como afirmou Rolim (1985), centrado na ideologia religiosa e dissociado das lutas da ideologia social, mesmo saindo de igrejas negras estadunidenses onde as duas ideologias estavam amasiadas. Apesar de esses argumentos serem válidos quando observados a partir da ótica dicotômica branco e negro, onde o ponto de referência é o pentecostalismo estadunidense, o pentecostalismo toma outra tonalidade quando em solo brasileiro em que as condições sociais e étnico-raciais eram diferentes.

Mas que, contudo, o seu *modus operandi* continuava se revestindo nas culturas de pele escurecidas, pardas e pretas das camadas mais pobres e necessitadas da sociedade na periferia. No DNA do pentecostalismo permaneceram os genes do popular com tendências a unir diversas culturas excluídas, marginalizadas, em que a teologia pentecostal se apresentou mais como um refúgio à ordem estabelecida social de opressão da cultura branca do que de luta social.

De acordo com Oliveira (2005), no Brasil, o pentecostalismo chegou em 1910, ou seja, vinte e dois anos após a abolição e se tornou muito popular nas classes sociais mais pobres da população, isto é, os negros. As denominações protestantes pentecostais se estabeleceram rapidamente nas antigas áreas de plantio de canas e de açúcar e se tornaram uma fonte de apoio para os negros, muitos dos quais haviam sido marginalizados e oprimidos pela sociedade escravista. Essas igrejas, no entanto, tornaram-se uma rede sociabilidade entre os ex-escravos, e uma forma de aproximação com o homem branco, que de forma alguma aceitavam a religiosidade africana. Foi a partir da inserção das denominações pentecostais que a educação e a alfabetização dos negros começaram a dar melhores condições de vida até mesmos melhores assistências médicas. Os pentecostais também ajudaram os líderes negros a se destacarem nas comunidades locais onde eles eram excluídos das posições de destaque e poder.

Embora muitos líderes pentecostais fossem brancos como exemplo os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingre, fundadores das Assembleias de Deus no Brasil, que se envolveram diretamente nas questões sociais e políticas que afetavam os negros, sendo que nas décadas de 1950 e 1960 o movimento pentecostal se envolveu nas campanhas pela igualdade das principais lideranças da época. O pentecostalismo foi uma importante fonte de alívio e apoio para as

comunidades negras e afrodescendentes no Brasil. Essas igrejas ofereceram o apoio necessário para aqueles que necessitavam de ajuda para sua inserção na sociedade da época.

6. RESULTADOS

O caminho que propomos não é a crítica aos erros cometidos no passado, muito menos o elogio aos acertos comemorados, não! Mas sim trazer novamente a discussão do tema que parece estar ficando esquecido pelas lideranças evangélicas, principalmente as pentecostais. De acordo com Marco Davi de oliveira, em seu livro “a religião mais negra do Brasil”, houve um aumento vertiginoso no crescimento dos evangélicos nas últimas três décadas em saltaram de 9% no início dos anos 90, para 31% em 2020. Nestes dados estamos vendo uma explosão de pessoas negras nessas igrejas evangélicas. Segundo este pesquisador, o pentecostalismo é a expressão de fé mais adotada pelos negros no Brasil. De acordo com o censo do instituto brasileiro de geografia e estatísticas (IBGE), em 2010 55milhoes de negros se auto declaravam católicos. Mais da metade segundo a pesquisa, não eram praticantes. E aqueles que eram praticantes se diziam não se sentirem participantes nas atividades e protagonistas em suas paróquias. Conforme o mesmo senso 253.000 negros se declararam praticantes de religiões de matrizes africanas. E 11 milhões de negros se identificavam como evangélicos, dos quais 8 milhões, eram pentecostais.

Segundo o instituto Datafolha, realizada em dezembro de 2019 com 2.948 pessoas em 176 municípios de todo o país, concluiu que 59% dos interrogados eram negros evangélicos.

Portanto os dados apresentados revelam a fé evangélica inexorável a religião mais negra do Brasil. Um fator que pode ser explicativo nessa questão do crescimento dos negros nas igrejas evangélicas pentecostais é o aumento da violência urbana nos grandes centros o tráfico de drogas e encarceramento. Como essas populações são mais vulneráveis a essas mazelas sociais, as igrejas pentecostais são uma porta de escape e uma forma de inserção social positiva. Apesar dessa inserção maçante dentro dessas denominações, isso não significa que isto está conduzindo a uma maior afirmação da negritude e aceitação de si próprio, falando do indivíduo como pessoa. Nesses espaços falta e muito uma discussão da questão do racismo e da discriminação, de uma teologia negra, sendo construída e debatida. Outra questão que deve ser levantada como resultado da pesquisa e quase que a nula, representatividade negar na dimensão pública dessas igrejas, ou seja, a maioria dos membros são negros mais a liderança é de maioria brancos. Independente dos pontos críticos, desse processo, vale ressaltar que a configuração do

segmento pentecostal no Brasil contribuiu e pode contribuir ainda mais com a diminuição dessa mazela social conhecida por todos chamados racismos.

7. CONCLUSÕES

De fato, o pentecostalismo impactou a vida da sociedade em todos os aspectos, na vida do negro isso é inegável! Porém não podemos ceder ao conformismo e a passividade e com a mesma coragem dos muitos irmãos e irmãs, sejam eles jovens ou adultos, negros ou não, precisamos contruir uma sociedade mais justa para todos.

A trajetória do negro na sociedade brasileira é ligada aos acontecimentos que não apenas marcaram a história do Brasil, mas que mudaram e modificaram profundamente a cultura. O movimento pentecostal é sem dúvida um acontecimento que, apesar de ter aqui no

Brasil o seu início com os brancos com já mencionamos, a maior parte do seu corpo foi historicamente apropriado pela cultura popular do povo simples e pobre, o negro. Sendo assim, surgiu um pentecostalismo cingido com a cultura brasileira da periferia que, em sua maioria, são compostos de uma população negra e de baixa renda.

A verdade é que a dinâmica pentecostal no mundo urbano não permite limitar-se apenas ao plano religioso, mas se expande abarcando as dimensões do trabalho, da economia, da vida familiar e da comunidade como um todo, ajudando a criar uma identidade de cultura pentecostal na periferia. É justamente nessa identidade pentecostal que o negro se refugia e encontra suas estruturas de vida, visão de mundo e oportunidade, pois é no pentecostalismo que o negro e o pobre encontraram espaço para ser valorizado como pessoa, independentemente da sua cor de pele ou condição social.

8. REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, C. S., SILVA, G. M. O., **Protestantismo em revista**, Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia, v.17, set-dez, 2008. ISSN 16786408 Disponível em: <http://www3.est.edu.br/nepp>.
- CONVERSANDO SOBRE O RACISMO (E-BOOK). Editora Ultimato, 2020.
- MILLER, Denzil R. **De Azusa Para a África Para as Nações**. P.O. Box 2411, Lilongwe, Malawi, ÁFRICA.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Editora Global. 2006.
- FRESTON, **Breve história do pentecostalismo brasileiro, Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 p. 72.
- MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- MORAIS, Regis de. **Cultura Brasileira e Educação**, Campinas, SP, Editora Papyrus 1989.
- RIBEIRO, Darcy. **A Formação e o sentido do Brasil**. Companhia das letras, 1995.
- ROLIM, Francisco C. **Religião e classes populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.
- ROLIM, F. C. **Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio religiosa**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- SILVA, HERNANI FRANCISCO 2012 artigo Movimento Negro nas Igrejas evangélicas. Disponível em: www.ejesus.com.br/movimento-negro-nas-igrejas-evangelicas. Acesso:03 de março de 2023.
- SKIDMORE, Thomas E. **Preto no Branco**.1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. _____<http://www.mackenzie.br/6982.html>. Disponível em 16.05.2016. Acesso: 25 de Março de 2023
- _____ <http://solascripturatt.org/EclesiologiaEBatistas/ComoSurgiuEscolaBiblicaD ominical.htm>. Acesso: 15 de Abril de 2023
- _____ http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-546X2002000300006&script=sci_arttext. Acesso: 22 de Abril de 2023
- _____ <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/tese-branqueamento.ht>. Acesso: 03 de Maio de 2023
- <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/o-crescimento-de-negros-nas-igrejas-evangelicas-entenda>. Acesso: Abril de 2023.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Bibliotecainstitucional.

Celia Monteiro / Mauricio Alves